

Leitores da Coluna Opinião – NATAL 2019

Já devem ter percebido que por aqui, nesta Coluna Opinião, o Natal não é uma festa religiosa, tampouco uma festa do consumo patrocinada pelo *Shopping* da esquina mais próxima. Nem um conagraçamento de ideologias conflitivas que se irmanam numa celebração da hipocrisia do esquecimento na linda noite que enfeitou nossas infâncias na civilização ocidental cristã. Por aqui, nesta Coluna Opinião, o Natal é uma festa distinta. Por aqui não passa quem defende a injustiça social. Por aqui não passa a destruição de direitos humanos, direitos trabalhistas, direitos previdenciários. Por aqui não passa a defesa da ditadura e da tortura. Por aqui, Papai Noel é coisa séria e veste rosa, ou vermelho, para ser mais exato. Por aqui, nós da Coluna Opinião, que vemos Jesus em todas as goiabeiras e árvores desmatadas da Amazônia dele ouvimos suas lições de igualdade, igualdade e, curiosamente, igualdade. Dele (Jesus) não ouvimos as palavras absurdas que ouvimos dos governos fascistas que insistem em voltar ao mundo, especialmente no Brasil. Aos leitores da Coluna Opinião oferecemos um poema de Jairo da Costa Filho, elevado a outro plano, ainda jovem, há muitos anos atrás.

NATAL do POVO

No dia 24 de Dezembro
vou me vestir legal de Papai Noel
com barba e cajado e sairei por aí.

Meu roteiro começa no puteiro:
deixarei com Marlene dez caixas de Microvlar;
para Georgete, um ursinho para brincar;
meu coração deixarei aos pés de Sandra.

Logo após, na minha carruagem de fusca,
movida a esperma e álcool,
rumarei a qualquer favela e,
silenciosamente,
vou depositar em sapatos e janelas
alguns trinta-e-oitos e muita munição.

Ungido de emoção,
aciono meus pistões em direção às esquinas,
portos e pontes,
viadutos e ermos aterros desta cidade;
vou distribuir raiva e esperança,
frustração, ódio e saudade,
quem quiser é só pegar
– é grátis –
a grande liquidação da dor.

E quando o dia despontar,
faço strip-tease na praça Mauá,
volto para casa correndo,
acordo minha filha para mostrar
minhas mãos vazias e sujas
e esta eterna vontade de lutar por ela
– o meu presente de Natal –

■■■

Jairo da Costa Filho
[Verso Vício nº 3 - azul - 1990]